



**Direito da Sociedade da Informação: Direitos Intelectuais, Economia Criativa, Direitos Autorais e Novas Tecnologias**  
(Prof. Dr. Marcos Wachowicz)

**SOCIEDADE INFORMACIONAL**  
**PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE**

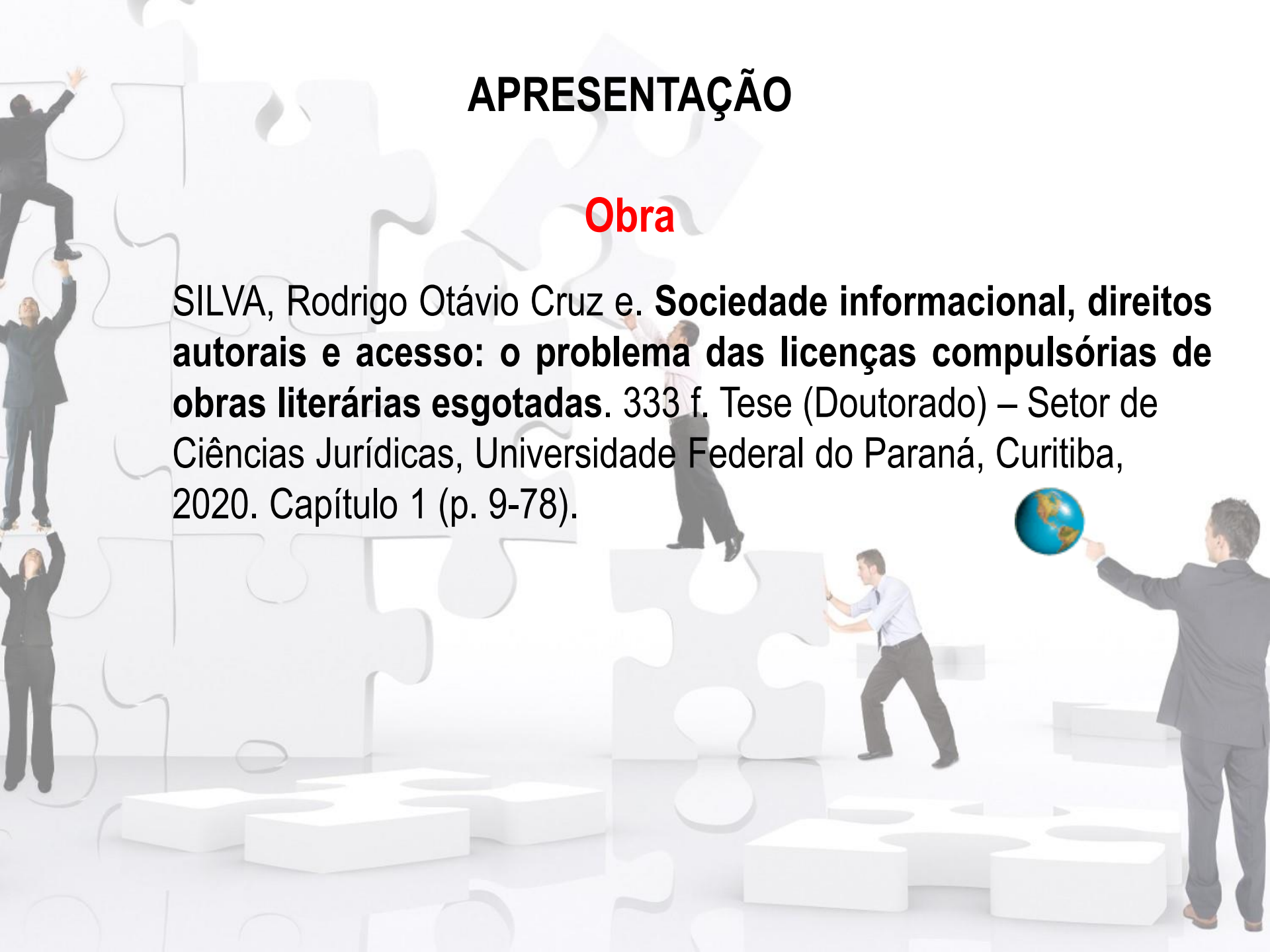
**Rodrigo Otávio Cruz e Silva**

Curitiba (PR), 28 de abril de 2020.

# APRESENTAÇÃO

## Obra

SILVA, Rodrigo Otávio Cruz e. **Sociedade informacional, direitos autorais e acesso: o problema das licenças compulsórias de obras literárias esgotadas.** 333 f. Tese (Doutorado) – Setor de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Capítulo 1 (p. 9-78).



# SOCIEDADE INFORMACIONAL

## Capítulo 1 - trecho

### 1. A SOCIEDADE INFORMACIONAL E A CENTRALIDADE DA CRIATIVIDADE

#### 1.1. A Revolução Tecnológica e a Informação

1.1.1. A formação do capitalismo: tecnologia, informação e globalização

1.1.2. Alguns conceitos: dados, informação, conhecimento e TICs

1.1.3. A revolução informacional: tecnologia, inovação e globalização

1.1.4. O paradigma pós-industrial e a teoria de Manuel Castells

1.1.5. A sociedade de vigilância digital: interseção entre a sociedade informacional e a sociedade de controle, uma crítica ao controle da informação

1.1.6. A informação na sociedade informacional: uma visão do fenômeno da singularidade da informação e o reconhecimento do seu valor econômico.

# SOCIEDADE INFORMACIONAL

## Referências de destaque - crítica

—> BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**: uma tentativa de previsão. Trad. Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1973.

BROWN, John Seely e DUGUID, Paul. **A vida social da informação**. São Paulo: Makron books, 2001.

—> CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Post-Scriptum sobre as Sociedade de Controle, in L'Autre Journal, n. 1, maio de 1990. Trad. Peter Pál Pelbert. Rio de Janeiro: ed. 34, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FONSECA, Ricardo Marcelo. **O poder entre o direito e a 'norma'**: Foucault e Deleuze na Teoria do Estado "in" FONSECA, Ricardo Marcelo (org.). Repensando a teoria do Estado. Belo Horizonte: Fórum, 2004.

# SOCIEDADE INFORMACIONAL

## Referências de destaque - crítica

- > HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Trad. Enio Paulo Giachini. 2ª ed. ampliada. Petrópolis-RJ, Vozes, 2017.
- > HAN, Byung-Chul. **No enxame**: perspectivas do digital. Trad. Lucas Machado. Petrópolis-RJ, Vozes, 2018.
- > HARCOURT, Bernard E. **Exposed**: desire and disobedience in the digital age. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2015.
  
- KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
  
- KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
  
- LOKJKINE, Jean. **A revolução informacional**. Trad. José Paulo Netto. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1999.
  
- > MOROZOV, Evgeny. **Big Tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. Trad. Claudio Marcondes. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

# SOCIEDADE INFORMACIONAL

## Referências de destaque - crítica

NUNES, António José Avelãs. A revolução francesa: as origens do capitalismo – a nova ordem jurídica burguesa. Belo Horizonte: Fórum, 2017.

RIFKIN, Jeremy. Sociedade com custo marginal zero: a internet das coisas, os bens comuns colaborativos e o eclipse do capitalismo. São Paulo: M. Books, 2016.

→ RODOTÀ, Stefano. A vida na sociedade da vigilância: a privacidade hoje. Trad. Danilo Doneda e Luciana C. Doneda. Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

SANTOS, Laymert Garcia dos [et. al.]. Revolução tecnológica, internet e socialismo. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. Trad. Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016.

# SOCIEDADE INFORMACIONAL E CRIATIVIDADE

Marco teórico – M. Castells

Revolução Tecnológica – TICs: Tecnologias da Informação e Comunicação

Economia e criatividade – centralidade na nova economia  
criatividade humana!?

Produção: bens intelectuais a partir de criações imateriais sustentáveis

Profissionais criativos – valorização

Consumo:

Novas dinâmicas

Consumidores informados e exigentes

Consumo cultural – importância cada vez maior

Direito de Acesso X Direito do Criador – equilíbrio necessário:

Acesso à informação

Acesso ao conhecimento

Acesso à cultura

Informação e Propriedade Intelectual

## SOCIEDADE INDUSTRIAL

Recursos econômicos:

**recursos naturais não renováveis** e **trabalho físico**.

Produção de bens duráveis, tangíveis.

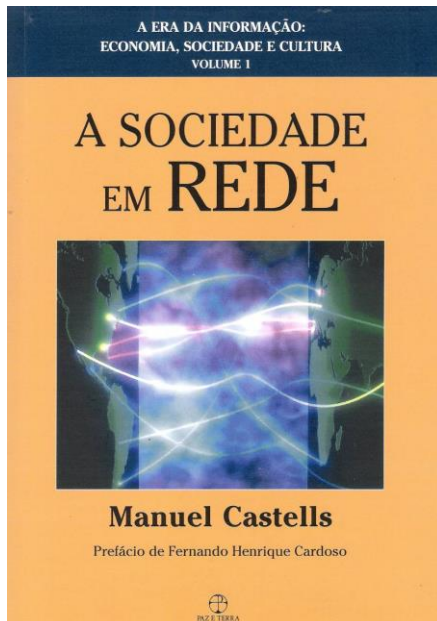


## SOCIEDADE INFORMACIONAL

Recursos econômicos:

**informação e conhecimento para gerar a criatividade**.

Produção de bens simbólicos, intelectuais, imateriais e intangíveis.



Não que tenhamos abandonado as indústrias tradicionais, porém o bem valorizado hoje é o intelectual, imaterial, a **criatividade**!



# SOCIEDADE INFORMACIONAL

## Manuel Castells



**Sociedade informacional**, ligada à ideia de uma “organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico”. Destaca-se, ainda, a importância da informação, do conhecimento e, principalmente, da criatividade e seu impacto econômico, social e cultural na sociedade contemporânea. (CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 65).

**Hoje acrescenta-se à informação, ao conhecimento, principalmente, a importância da criatividade e seu impacto econômico, social e cultural na sociedade contemporânea.**

“Meio inconscientemente, a revolução da tecnologia da informação difundiu pela cultura mais significativa de nossas sociedades o espírito libertário dos movimentos dos anos 60. No entanto, logo que se propagaram e foram apropriadas por diferentes países, várias culturas, organizações diversas e diferentes objetivos, as novas tecnologias da informação e comunicação explodiram em todos os tipos de aplicações seus usos que, por sua vez, produziram inovação tecnológica, acelerando a velocidade e ampliando o escopo das transformações tecnológicas, bem como diversificando suas fontes”. (CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. Trad. Roneide Venancio Majer. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. pp. 43-44).

# SOCIEDADE INFORMACIONAL

Viés sociológico, cultural, econômico e tecnológico

Pesquisa – tecnologia e economia.

Alguns autores – informação e reconhecimento econômico:

Fritz Machup (1962) – Indústria baseada no conhecimento

Marc Porat (1977) – A economia da informação – informação como commodity

Daniel Bell (1973) – Sociedade da Informação

Castells (90') – Sociedade em Rede – Sociedade Informacional

TICs – revolução Informacional

- fenômeno da globalização e tecnologia
- colonização – cultura e economia – hegemonia

Nos D.A. – obras literárias – tecnologias

- tipos móveis
- fenômeno digital

# SOCIEDADE INFORMACIONAL

A partir do contexto informacional – olhar crítico

- o indivíduo
- a tecnologia
- a economia, o mercado e as empresas de tecnologia -
  - oligopólios da informação.
- domínio da informação.

Poder – informação e economia

Estados e mercado.

Empresa – Mercado – Política – Democracia.

Reflexões

- sociedade do controle
- sociedade da vigilância
- sociedade da vigilância e do controle informacional

## SOCIEDADE INFORMACIONAL

A Propriedade Intelectual – bens criativos e domínio

- enquanto inovação - tecnologia
- enquanto informação
- enquanto instrumento de empoderamento e resistência.
- enquanto bem econômico regulado / monopólio legal
- vantagem competitiva.

A ideia de (Direito de) Acesso e Liberdade

- difusão do conhecimento
- contribuição a novas criatividadees
- ambiente de estímulo

Alguns pensamentos contemporâneos – crítica ao domínio da informação

Evgeny Moroz – Big Tech – capitalismo dadocentrico

HAN, Byung-Chul - Sociedade do Cansaço / No enxame: perspectivas do digital.

HARCOURT, Bernard E. Exposed

# SOCIEDADE INFORMACIONAL

## Referências de destaque - crítica

HAN, Byung-Chul.

- **Sociedade do Cansaço.** .

- **No enxame:** perspectivas do digital.

## Imperativo Neoliberal, Sociedade, Aparatos Digitais e Sujeitos de Desempenho

[...]. **O imperativo neoliberal do desempenho transforma o tempo em tempo de trabalho.** Ele totaliza o tempo de trabalho. A pausa é apenas uma fase do tempo de trabalho. [...]. Hoje, somos de fato livres das máquinas da época industrial, que nos escravizavam e nos exploravam, mas os **aparatos digitais produzem uma nova coação, uma nova exploração.** Eles nos exploram ainda mais eficientemente na medida em que eles, por causa de sua mobilidade, **transformam todo lugar em um local de trabalho e todo o tempo em tempo de trabalho.** A liberdade da mobilidade se inverte na coação fatal de **trabalhar em todo lugar.** [...]. O aparato digital torna o próprio **trabalho móvel.** Todos carregam o trabalho consigo como um depósito de trabalho. Assim não podemos mais escapar do trabalho. (p. 64-65).

# SOCIEDADE INFORMACIONAL

## Referências de destaque - crítica

HAN, Byung-Chul.

Comunicação Digital, Individualismo, Liberdade e Sujeito do Desempenho

“[...] A **comunicação digital**, muito antes, faz com que a comunidade, o **Nós eroda**. Ela destrói o espaço público e aguça a individualização do ser humano.

[...]. Vivemos hoje em uma fase histórica especial, na qual **a liberdade, ele mesma, provoca coação**. A liberdade é, na verdade, a figura oposta da coação. Agora, essa figura oposta produz, ela mesma, coações. **Mais liberdade significa, assim, mais coação**. Isso seria o fim da liberdade. [...]. **A sociedade atual não é uma sociedade do ‘amor ao próximo’, na qual nos realizaríamos reciprocamente. Ela é, muito antes, uma sociedade do desempenho, que nos individualiza. O sujeito do desempenho explora a si mesmo até ruir**. E ele desenvolve uma autoagressividade de que não raramente desemboca no suicídio”. (p. 86-88).

# SOCIEDADE INFORMACIONAL

## Referências de destaque - crítica

HAN, Byung-Chul.

### Excesso de Informação, Patologias e Prejuízo à Tomada de Decisão

“[...] **O excesso de informação faz com que o pensamento defina.** [...] A enxurrada de informações à qual estamos hoje entregues prejudica, evidentemente, a capacidade de reduzir as coisas ao essencial. [...] Mais informação não leva necessariamente a melhores decisões. Justamente devido à crescente massa de informação a faculdade do juízo define hoje. Frequentemente, menos informação gera mais. [...] Ao cansaço da informação também pertencem sintomas que são característicos da depressão”. (p. 105-106).

# SOCIEDADE INFORMACIONAL

## Referências de destaque - crítica

HAN, Byung-Chul.

Sociedade de Vigilância Digital. Panóptico Digital. Sociedade da Informação

“No **panóptico digital** não é possível nenhuma confiança – ela não chega nem mesmo a ser necessária. [...]. **A conexão digital facilita a aquisição de informações de tal modo que a confiança, como práxis social, perde cada vez mais em significado. Ela dá lugar ao controle.** Assim, a sociedade da transparência tem uma proximidade estrutural à sociedade de vigilância. [...]. **Todo clique que eu faço é salvo. Todo passo que eu faço é rastreável. Deixamos rastros digitais em todo lugar. Nossa vida digital se forma de modo exato na rede. [...]. No lugar do Big Brother, entra o Big Data.**” (p. 121-122).

“A sociedade da vigilância digital apresenta uma estrutura especial panóptica. O panóptico de **Bentham** consiste de células isoladas umas das outras. [...]. **Os habitantes do panóptico digital, em contrapartida, se conectam e se comunicam intensamente uns com os outros.** Não o isolamento espacial e comunicativo, mas sim a conexão e a hipercomunicação que tornam o controle total possível. **Os habitantes do panóptico digital não são prisioneiros. Eles vivem a ilusão da liberdade.** Eles abastecem o panóptico digital com informações que eles emitem e expõem voluntariamente”. (p. 121-122).



# SOCIEDADE INFORMACIONAL

## Referências de destaque - crítica

HAN, Byung-Chul.

### Vigilância e mercado-capital.

**“A vigilância e o controle são uma parte inerente da comunicação digital. [...]. Aqui, todos observam e vigiam a todos. Não são apenas serviços secretos do governo que nos espionam. Empresas como o Facebook ou o Google trabalham elas mesmas com serviços secretos. Elas expõem a nossa vida para conseguir **capital** em troca das informações espionadas. Firms espionam os seus funcionários. Bancos examinam a fundo potenciais clientes de crédito. [...]. O mercado de vigilância no Estado democrático tem uma proximidade perigosa do Estado de vigilância digital. Na sociedade de informação contemporânea, na qual o Estado e o mercado se fundem cada vez mais, as atividades da Acxionm, do Google e do Facebook se aproximam das atividades de um serviço secreto. [...]. **Aspira-se em todo lugar a uma exploração máxima da informação.** [...]. Todos são o Big Brother e o presidiário simultaneamente. Essa é a consumação digital do panóptico de Bentham”.** (p. 124 e 126-127).

# SOCIEDADE INFORMACIONAL

## Referências de destaque - crítica

HAN, Byung-Chul.

### Superação do biopoder de Foucault pelo psicopoder.

“Hoje uma nova mudança de paradigma se realiza. O panóptico digital não é uma sociedade disciplinar Biopolítica, mais sim uma sociedade da transparência psicopolítica. **E, no lugar do biopoder, entra o psicopoder.** [...]. O psicopoder é mais eficiente do que o biopoder na medida em que vigia, **controla e influencia o ser humano não de fora, mas sim a partir de dentro.** A psicopolítica se empodera do comportamento social das massas ao acessar a sua lógica inconsciente. A sociedade digital de vigilância, que tem acesso ao inconsciente-coletivo, ao comportamento social futuro das massas, desenvolve traços totalitários. Ela nos entrega à programação e ao controle psicopolíticos. A era da Biopolítica está, assim, terminada. Dirigimo-nos, hoje, à era da psicopolítica digital”. (p. 130 e 134).

## Referências de destaque - crítica

HAN, Byung-Chul.

### SOCIEDADE DO DESEMPENHO

“A sociedade de hoje não é primordialmente uma sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho, que está cada vez mais se **desvinculando da negatividade das proibições e se organizando como sociedade da liberdade**”. (p. 79).

### SOCIEDADE DO DESEMPENHO - DESREGULAMENTAÇÃO

“A sociedade do desempenho atual, com sua **ideia de liberdade e desregulamentação, está trabalhando intensamente no desmonte de barreiras e proibições, que perfazem a sociedade disciplinar**. As consequências são um franqueamento total de limites e barreiras, sim, uma **prosmicuidade generalizada**”. (p. 88).

### COAÇÃO

“O **sujeito de desempenho** está livre da instância de domínio exterior que o obrigue ao trabalho e o explore. **Está submetido apenas a si próprio**. As a supressão de instância de domínio externa não elimina a estrutura de coação. Ela, antes, **unifica liberdade e coação**. O sujeito de desempenho acaba entregando-se à **coação livre a fim de maximizar seu desempenho**. Assim ele explora a si mesmo. **Ele é o explorador e ao mesmo tempo o explorado, o algoz e a vítima, o senhor e o escravo**”. (p. 105)

## Referências de destaque

### HAN, Byung-Chul.

EL PAÍS

CULTURA

CINEMA | LITERATURA | LIVROS | MÚSICA | ARTE | TELEVISÃO

Você ainda pode ler 9 textos gratuitos este mês

ASSINE POR US\$ 1

IDEAS | ANÁLISE

## *Teletrabalho, Zoom e depressão: o filósofo Byung-Chul Han diz que exploramos a nós mesmos mais do que nunca*

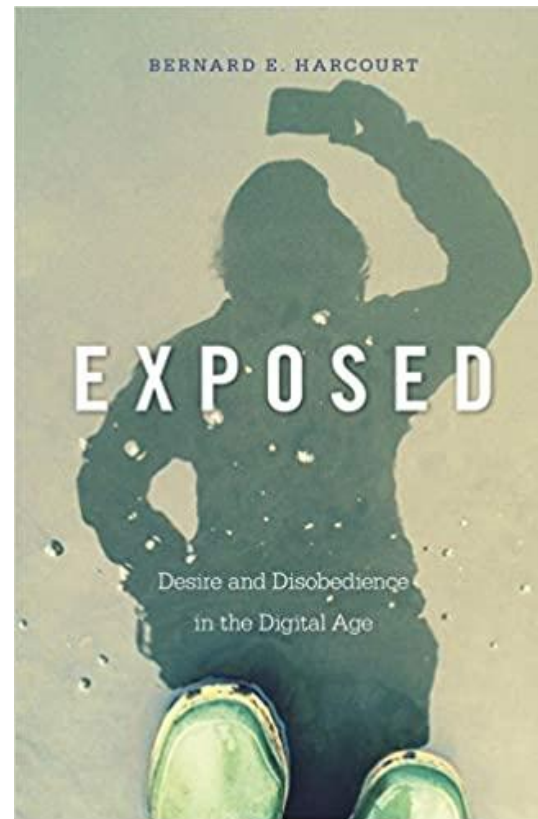
O coronavírus acelera alguns males de nosso tempo. As videoconferências não trazem a felicidade do contato direto, desaparecem os rituais e os espaços comuns. O pensador sul-coreano escreve para o EL PAÍS um ensaio em que nos convida a aproveitar a crise para uma revisão radical do nosso modo de vida



<https://brasil.elpais.com/cultura/2021-03-23/teletrabalho-zoom-e-depressao-o-filosofo-byung-chul-han-diz-que-nos-exploramos-mais-que-nunca.html>

## Referências de destaque - crítica

HARCOURT, Bernard E. **Exposed**: desire and disobedience in the digital age. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2015.



## Referências de destaque - crítica

HARCOURT, Bernard E. **Exposed**: desire and disobedience in the digital age. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2015.

A ECONOMIA DIGITAL derrubou as fronteiras convencionais entre governo, comércio e vida privada. Na era digital, as empresas de mídia social se envolvem em vigilância, os corretores de dados vendem informações pessoais, as empresas de tecnologia governam nossa expressão de pontos de vista políticos e as agências de inteligência utilizam o comércio eletrônico. **As linhas habituais entre política, economia e sociedade estão desaparecendo rapidamente e as três esferas estão se fundindo em uma - uma gigantesca quantidade de dados, um mercado colossal de dados, isso permite que empresas e governos identifiquem e persuadam, estimulem nosso consumo e moldem nossos desejos, nos manipulem politicamente, assistam, vigiem, detectem, prevejam e, para alguns, punam.** No processo, os limites tradicionais impostos ao Estado e ao governo estão sendo eviscerados, à medida que nos transformamos cada vez mais em sujeitos maleáveis comercializados que, voluntária ou involuntariamente, se permitem ser cutucados, recomendados, rastreados, diagnosticados e previstos por um indivíduo.

**O colapso dessas diferentes esferas está nos impedindo de ser indivíduos. Resistir ao excesso de Estado – [...] - pode ser assustador e difícil.**

**Na raiz de tudo isso está o fato de que a linha entre governança, comércio, vigilância e vida privada está evaporando.**

# **PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE**

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## **Sociedade Informacional, Direitos Autorais e Acesso: o problema das licenças compulsórias de obras literárias esgotadas no Brasil**

A. Levantamento Bibliográfico

B. Elaboração de Sumário

C. Leitura Prévia

D. Escrita

E. Revisão do Texto

F. Bancas

G. Revisão pós-banca

H. Versão final e depósito.

# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## Obra indicada:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. 21ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

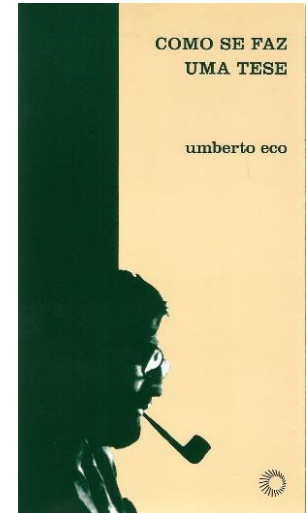
Reflexões e sugestões para a organizar o desenvolvimento da pesquisa.

Não compreende as regras da ABNT - citações etc.

## Apresentação – informes preliminares

Não objetiva abordar a escolha do tema, regras de formatação, métodos de pesquisa, crítica à pesquisa acadêmica, a importância do distanciamento pessoal do objeto da pesquisa.

Propósito de contribuir com experiências – compartilhar uma visão.





# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## A. Levantamento Bibliográfico

Além do esforço individual, é importante **buscar contribuições de terceiros** (orientador, apoiadores, professores).

Na medida do possível cursar **disciplinas no PPGD** com temática afim da pesquisa.

Opte apresentar **seminários** que proporcionem leituras relacionadas ao seu tema.

# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## B. Elaboração de Sumário - organização lógica da pesquisa

### Elabore logo no início uma prévia do Sumário

“Uma das primeiras coisas a fazer para começar a trabalhar numa tese é escrever o título, a introdução e o índice final. [...]. O mesmo se passa em relação à sua tese. Você se propõe um plano de trabalho, que assumirá a forma de um índice provisório. **Melhor ainda se ele for um sumário onde, para cada capítulo, se esboce um breve resumo. Assim fazendo, esclarecerá para você mesmo o que tem em mente. Em segundo lugar, poderá propor um projeto compreensível ao orientador. Em terceiro lugar, verá se suas ideias já estão suficientemente claras**” (p. 81-82).

“Para sermos mais precisos, o plano de trabalho compreende o título, o índice e a introdução”. (p. 82).

“Fica, pois, claro que **introdução e índice serão continuamente reescritos à medida que o trabalho progride. É assim que se faz. O índice e a introdução finais** (que aparecerão no trabalho datilografado) serão diferentes dos iniciais. **É normal. Do contrário, pareceria que toda a pesquisa não trouxera nenhuma ideia nova**” (p. 84).

# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## B. Elaboração de Sumário - organização lógica da pesquisa

A importância da **harmonia nas divisões e subdivisões** internas do trabalho:

- número de subdivisões de cada capítulos
- número de páginas das subdivisões.
- definir estilos, p. ex., se os títulos iniciam com, ou sem, artigos.

# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## C. Leitura Prévia

A importância da **ficha de leitura**:

Anotações exatas das referências de um livro ou artigo

- com as fichas explora-se o conteúdo de uma obra, extrai-se citações-chaves, realiza-se observações e forma-se juízos (p. 96).

**“De qualquer forma, à medida que livros e artigos vão sendo lidos, as referências crescem e o fichário bibliográfico aumenta”** (p. 87)..

Formar uma bibliografia inicial

- o ideal seria ter em casa todos os livros adotados na pesquisa, para permitir a releitura à medida que a pesquisa desenvolve, mas isso nem sempre é possível.

Sublinhar personaliza o livro – sublinhar com critério.

# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## C. Leitura Prévia

### Cuidado com o **álibi das fotocópias**

- leia e anote logo após tirar uma fotocópia.
- a fotocópia muitas vezes é indispensável para a pesquisa, para conservar um texto e permitir anotações-reflexões.
- mas pode dar a impressão que a posse de um texto exime a leitura, **“uma espécie de vertigem do acúmulo, um neocapitalismo da informação”** (p. 94).

O método ideal para fichas:

- a) indicações bibliográficas precisas – citações – “ao elaborá-la, tem-se o livro nas mãos, podendo extrair dele todas as indicações possíveis” (p. 96).
- b) informações sobre o autor.
- c) resumo do livro ou artigo.
- d) citações extensas – entre aspas, com indicação da(s) página(s).
- e) comentários pessoais no resumo.

# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## D. Escrita

O processo de escrita é quase sempre solitário.

A pesquisa acadêmica como uma construção colaborativa:

- abertura para diálogos: orientador, apoiadores e fontes.

**“Abra parágrafos com frequência”** (p. 119) – para arejar-clarear o texto.

**Defina sempre um termo** ao introduzi-lo pela primeira vez na pesquisa.

Avaliar excessos de citação de um mesmo autor-obra.

Não hesite em retirar excessos – trechos repetidos, parágrafos etc.

**“Informação demais faz mal”**. Saber a hora de parar a pesquisa.

“A internet é perigosa para o ignorante porque não filtra nada para ele. Ela só é boa para quem já conhece – e sabe onde está o conhecimento”.

# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## E. Revisão do texto – revisão contínua e a importância do tempo.

Ao final de um processo de escrita, busque **revisar o texto escrito no dia**.

Tenha por hábito se **afastar do texto** antes de realizar “revisões definitivas” – mas não da pesquisa. Concessão de um tempo para constatar vícios (escrita e reflexões), e permitir um olhar renovado do próprio texto.

Busque fazer revisões em **versão impressa**.

A cada retomada evite revisar toda a pesquisa, ou grande parte dela.

A **constante revisão do sumário** é um hábito importante – permite:

- reavaliar a organização da pesquisa, acréscimo/supressão de tópicos, reduz a ocorrência de redundâncias de perda de tempo, contribui para o engajamento e assim o desenvolvimento da pesquisa.

Busque revisão do orientador, de apoiadores, de profissionais (final).

**“Use o orientador como cobaia”** (p. 119) – envie textos com antecedência para qualquer pessoa que entenda o que você escreveu.

**“Não se faça de gênio solitário”** (p. 119).

# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## **F. Bancas**

– qualificação e defesa da tese.

Verificar nas normativas do PPGD - requisitos, prazos, e a composição.

**G. Revisão pós-banca** – leituras indicadas, fichas, escrita, revisões, prazo.

**H. Versão final e depósito** – formatação e rito administrativo.

Conhecer desde o início a formatação exigida pelo programa - evitar dor de cabeça

## **I. Conhecer as normativas do Programa**

É importante desde o início do curso.

Por ex.

a) prazo para cumprir créditos das disciplinas;

b) prazo e requisitos para a banca de qualificação e de defesa

- cumprimento de todos os créditos; comprovação da proficiência; recomendação do orientador; estágio da pesquisa (capítulo, capítulos ou texto completo); número de membros na banca; a participação de membros externos etc.



# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## Humildade científica

“É isto a humildade científica. **Todos podem ensinar-nos alguma coisa.** Ou talvez sejamos nós os esforçados quando aprendemos algo de alguém não tão esforçado como nós. Ou então, quem parece não valer grande coisa tem qualidades ocultas. Ou ainda, quem não é bom para este o é para aquele. As razões são muitas. O fato é que precisamos ouvir com respeito a todos, sem por isso deixar de exprimir juízos de valor ou saber que aquele autor pensa de modo diferente do nosso e está ideologicamente distante de nós. [...], quando queremos fazer uma pesquisa, não podemos desprezar nenhuma fonte, e isto por princípio. Aí está o que chamo de humildade científica” (p. 113).

# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## Prática

### A evidência

O exclusivo de autor e as (três) falhas de mercado

**Primeira falha** – característica da criatividade:

- “bens públicos”, intangíveis e não rivais.

**Segunda falha** – decorre da própria regulamentação: monopólio legal do exclusivo.

Medidas de equilíbrio:

- limites e exceções, *fair use*, *fair dealing*, regra dos três passos, licenças não voluntárias.

**Terceira falha** – decorre do exercício do exclusivo – situações de abuso.

Medida de equilíbrio: licenças compulsórias / mercados 1ª e 2ª.

Situações de abuso do exercício do direito de autor: efeitos nocivos ao próprio mercado e aos destinatários da cultura.

**Regulamentação** – Convenção de Berna (Paris 1971). Brasil signatário desde 1975.  
Ausência na LDA (Lei 9.610/1998).

França – RELIRE – Obras indisponíveis - para o digital – TJUE.  
Gestão Coletiva

# PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE

(Pesquisa, reflexões, debates e escrita)

## Prática

**A Pesquisa** – recorte – temas da pesquisa:

Obras literárias com edição esgotadas – mercado primário

Exercício abusivo do exclusivo

A questão do acesso

**Tema** (variável principal): Propriedade Intelectual

**Análise** - justificativa / contribuição:

Ausência de regulamentação no Brasil (LDA); poucos trabalhos sobre o tema; requisitos para aplicação, possibilidade?; ponderação e equilíbrio de interesses.

**Delimitação do tema** (título provisório):

Sociedade Informacional, Direitos Autorais e Acesso: o problema das licenças compulsórias de obras literárias esgotadas no Brasil

**Justificativas**: - pessoal e acadêmica.

## **Problema:**

“Em que medida...”

Em que medida as licenças compulsórias de direitos autorais podem contribuir à efetivação do direito fundamental de acesso à cultura no caso de obras literárias esgotadas, em especial quando evidenciado o exercício abusivo do exclusivo de autor?

**Hipóteses:** (resposta provisória – capítulos)

**Variáveis** (Palavras-chave do Problema e da Hipótese).

## **Objetivos**

Geral – redação do problema – Verificar...

Específicos - Verificar/Examinar/Analisar/Estudar...

## **Revisão bibliográfica preliminar**

**Metodologia** – abordagem, procedimento e técnica de pesquisa.

**Estrutura básica** – elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais.

**Ordenação do tema** – SUMÁRIO / **Cronograma de execução**

**Referências.**

## Referências

ECO, Umberto. Entrevista: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2013/07/bumberto-ecob-informacao-demais-faz-mal.html>



**Direito da Sociedade da Informação: Direitos Intelectuais, Economia Criativa, Direitos Autorais e Novas Tecnologias**  
(Prof. Dr. Marcos Wachowicz)

**SOCIEDADE INFORMACIONAL**

**PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA TESE**

**Rodrigo Otávio Cruz e Silva**

Curitiba (PR), 28 de abril de 2020.